CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n.3, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11i3.2243.
Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA)

RESUMO EXPANDIDO / EXTENDED ABSTRACT
Área temática: Tecnologia assistiva e acessibilidade

A TRILHA SENSORIAL NO ENSINO DE BOTÂNICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SENSORIAL E AUTISTAS

THE SENSORY TRAIL IN TEACHING BOTANY TO PEOPLE WITH SENSORY DISABILITIES AND AUTISTIC INDIVIDUALS

Êmilly Araújo Sá Teles[1]*, Claudemir Teixeira[2]

[1] Licenciada em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Oeste da Bahia e Gestão em Turismo na Unopar, pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Comunicação Alternativa e Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental na Unopar, e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais PPGCA/UFOB. *Autora correspondente: emillysateles1@gmail.com.
[2] Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da UFOB. Pesquisador do Grupo de Estudo, Pesquisa e Ensino de Línguas e do Grupo de Pesquisa Linguagem e Surdez.

Recebido: 22/03/2026 - **Revisado**: 09/06/2026 - **Aceito**: 27/06/2026 - **Publicado**: 30/07/2026

RESUMO: O estudo aborda a educação ambiental em Unidades de Conservação (UC) como estratégia para fortalecer a consciência ecológica e aproximar sociedade e natureza. A pesquisa evidencia que muitas práticas educativas ainda apresentam limitações relacionadas à acessibilidade e inclusão, especialmente para pessoas com deficiência sensorial e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, o trabalho propõe uma metodologia inclusiva baseada na implantação de uma trilha sensorial com espécies nativas do Cerrado no Parque Municipal Lagoa Azul, em São Desidério-BA. A pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de campo. Os resultados demonstraram escassez de estudos que integrem educação ambiental, inclusão e metodologias sensoriais. Como proposta didática, foram selecionadas espécies nativas capazes de estimular diferentes sentidos humanos, entre elas gameleira (*Ficus eximia*), barriguda (*Cavanillesia umbellata*), ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*), pitomba (*Talisia esculenta*) e cagaita (*Eugenia dysenterica*). Conclui-se que a trilha sensorial apresenta potencial para o ensino de botânica e para o desenvolvimento de práticas inclusivas em espaços naturais, contribuindo para a valorização da biodiversidade do Cerrado e para a democratização da educação ambiental em unidades de conservação.

Palavras-chave: Educação ambiental. Cerrado. Inclusão. Botânica nativa. Pertencimento.

ABSTRACT: This study addresses environmental education in Conservation Units (CUs) as a strategy to strengthen ecological awareness and bring society and nature closer together. The research highlights that many educational practices still present limitations related to accessibility and inclusion, especially for people with sensory disabilities and individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this context, the work proposes an inclusive methodology based on the implementation of a sensory trail with native Cerrado species in the Lagoa Azul Municipal Park, in São Desidério-BA. The research has a qualitative and exploratory approach, developed through bibliographic review and field analysis. The results demonstrated a scarcity of studies that integrate environmental education, inclusion, and sensory methodologies. As a didactic proposal, native species capable of stimulating different human senses were selected, including fig tree (*Ficus eximia*), barriguda (*Cavanillesia umbellata*), yellow trumpet tree (*Zeyheria tuberculosa*), pitomba (*Talisia esculenta*), and cagaita (*Eugenia dysenterica*). It is concluded that the sensory trail has

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

potential for teaching botany and for developing inclusive practices in natural spaces, contributing to the appreciation of the Cerrado's biodiversity and to the democratization of environmental education in conservation units.

Keywords: Environmental education. Cerrado (Brazilian savanna). Inclusion. Native botany. Belonging.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental em espaços não formais tem sido apontada como estratégia relevante para ampliar a compreensão da sociedade sobre conservação da biodiversidade e sustentabilidade. Parques, jardins botânicos e trilhas interpretativas constituem ambientes que possibilitam experiências pedagógicas significativas por meio da observação direta da natureza (Rocha; Oliveira, 2022).

Nas UC, as práticas educativas podem atuar como ferramentas para formação de consciência ecológica e fortalecimento da relação entre sociedade e natureza (Deuner, 2022). Entretanto, muitas dessas iniciativas ainda apresentam limitações quanto à acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência, sobretudo em contextos de educação ambiental e turismo pedagógico (Souza; Ribeiro, 2021).

A literatura aponta que grande parte das UC brasileiras ainda não está adequadamente preparada para receber visitantes com deficiência ou mobilidade reduzida, o que evidencia lacunas na implementação de políticas de inclusão nesses espaços (Souza; Ribeiro, 2022).

Nesse cenário, metodologias que utilizam experiências sensoriais podem ampliar as possibilidades pedagógicas e favorecer a participação de diferentes públicos. Os jardins sensoriais constituem uma estratégia educativa baseada no aprimoramento dos sentidos humanos – visão, tato, olfato, paladar e audição – permitindo que o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais acessível e significativa (Menezes; Hardoim, 2013).

Tradicionalmente, muitos jardins sensoriais utilizam espécies ornamentais exóticas, contudo, o uso de plantas nativas pode contribuir para a valorização da

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032243, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2243 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

biodiversidade regional e para a construção de conhecimentos sobre os ecossistemas locais (Gastal; Silva, 2015).

Diante desse contexto, o presente estudo apresenta uma proposta de trilha sensorial utilizando espécies nativas do Cerrado presentes na UC Parque Municipal Lagoa Azul, localizado no município de São Desidério, Bahia, com o objetivo de contribuir para o ensino de botânica e para o desenvolvimento de práticas inclusivas de educação.

Se constituindo como objetivos analisar iniciativas de educação ambiental desenvolvidas em Unidades de Conservação no Brasil; refletir sobre a inclusão de pessoas com Deficiência Sensorial e pessoas com o Transtorno do Espectro Autista em atividades de educação ambiental; e elaborar proposta didática de trilha sensorial com espécies nativas presentes na UC Parque Municipal Lagoa Azul.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e análise de campo na UC Parque Municipal Lagoa Azul.

A revisão bibliográfica buscou compreender o estado da arte sobre educação ambiental, inclusão e metodologias sensoriais no ensino de botânica. Para isso, foram realizadas buscas em bases acadêmicas utilizando os descritores: trilhas interpretativas, educação ambiental, deficiência, ecologia e botânica.

Na primeira etapa da revisão foram encontrados 355 estudos na plataforma Google Acadêmico, entre os anos de 2017 e 2022. Nessa busca, apenas 15 correspondiam a artigos científicos. Na segunda etapa foram encontrados 231 trabalhos, dos quais apenas 6 apresentaram relação direta com metodologias inclusivas (Sá Teles, 2022).

Também foi realizado levantamento das características ambientais e da flora do Parque Municipal Lagoa Azul, unidade de conservação criada em 2005

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032243, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2243 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

com área aproximada de 16 hectares, localizada no município de São Desidério – BA (Pereira; Figueredo; Feitosa, 2018).

Foram identificadas espécies nativas com potencial para compor a proposta de trilha sensorial, considerando atributos capazes de estimular diferentes sentidos. Com base nas informações levantadas, elaborou-se uma proposta metodológica para a área de estudo, materializada no formato de cartilha formativa e destinada ao grupo de educadores ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram escassez de estudos que abordassem simultaneamente educação ambiental, inclusão e metodologias sensoriais. Esses resultados demonstram que o tema da inclusão ainda é pouco explorado nas práticas de educação ambiental em unidades de conservação.

Os estudos também sugerem que grande parte das atividades em UC ainda ocorre por meio de visitas guiadas e excursões recreativas, sem planejamento pedagógico estruturado (Deuner, 2022).

Diante dos resultados, a proposta de trilha sensorial apresenta-se como alternativa pedagógica inovadora ao utilizar estímulos sensoriais como mediadores do processo de aprendizagem.

Na etapa seguinte, foram selecionadas cinco espécies nativas do Cerrado presentes ao longo da trilha do parque: gameleira (*Ficus eximia*), barriguda (Cavanillesia umbellata), ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*), pitomba (*Talisia esculenta*) e cagaita (*Eugenia dysenterica*). Essas espécies apresentam características capazes de estimular diferentes sentidos humanos, favorecendo a construção de experiências educativas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas publicações identificadas e na pesquisa realizada por espécies nativas do Cerrado, foi elaborada uma proposta de trilha sensorial apresentada neste estudo, como potencial ferramenta pedagógica para o ensino de botânica em contextos de educação ambiental.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032243, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2243 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

A utilização de espécies nativas do Cerrado contribui para valorizar a biodiversidade regional e fortalecer o vínculo entre comunidade e ambiente natural. Além disso, a metodologia baseada em estímulos sensoriais amplia as possibilidades de participação de pessoas com deficiência sensorial e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

Espera-se que a proposta apresentada possa contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas em unidades de conservação, estimulando novas iniciativas de pesquisa e extensão voltadas à democratização do acesso aos espaços naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 29 dez. 2022.

DEUNER, Julio Konrath. O SNUC, a produção do conhecimento e ação relativas ao uso público e Educação Ambiental no Brasil (2014-2020)? **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 247–270, 2022. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.11989.

GASTAL, A. S; SILVA, V. F. A. Jardins e jardim histórico: espaços de memória e possibilidades para o turismo. **Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)**, [S. l.], v. 5, p. 63–85, 2015. DOI: https://doi.org/10.28998/10.28998/RITURritur.V5.N0.A2017pp.63-852017

MENEZES, R. C; HARDOIM, L. E. Identificação, seleção e caracterização das espécies vegetais destinadas ao Jardim Sensorial Tumucumaque, município de Serra do Navio, AP/Brasil. **Revista Biota Amazônia**, v. 3, n. 1, p. 22-30, 2013. DOI: https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v3n1p22-30.

ROCHA, Marcelo Henrique de Melo; OLIVEIRA, Narla Sathler Musse de Desafios do Turismo pedagógico no Parque Nacional do Vale do Catimbau (PE). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2022.v15.12657.

SÁ TELES, Ê. A. Jardim sensorial no Parque Municipal Lagoa Azul: proposta para ensino de botânica a pessoas com deficiência sensorial e transtorno do espectro autista. **Monografia** (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2022.

SOUZA, Ricardo Gonzales Rocha; RIBEIRO, Katia Torres. O Paraíso é para todos? Diagnóstico sobre acessibilidade para pessoas com deficiência em

unidades de conservação federais. **Revista Biodiversidade Brasileira**, v. 11, n. 3, 2021. DOI: https://doi.org/10.37002/biobrasil.v11i3.1906.

SOUZA, Ricardo Gonzalez Rocha; RIBEIRO, Katia Torres. O Paraíso é para todos? Normas e inspirações para ampliar a acessibilidade em unidades de conservação brasileiras. **Revista Biodiversidade Brasileira**, v. 12, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i2.1904.

PEREIRA, Ricardo Galeno Fraga de A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, Sérgio Magarão de, FEITOSA, Georghinton Diego dos Santos. **Geoparque São Desidério, BA: proposta.** [S. l.]: CPRM, [2018?]. Disponível em: https://rigeo.sgb.gov.br/items/6d878757-4f0f-42fa-8925-93896a7adfbb. Acesso em: 27 dez. 2022.